



REBENA
Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem

ISSN 2764-1368

Volume 15, 2026, p. 39 - 58

<https://reben.emnuvens.com.br/revista/index>

Práticas corporais de aventura na natureza no contexto da educação física escolar: uma pesquisa do estado do conhecimento

Body practices of adventure in nature in the context of school physical education: a state of knowledge review

Valdenir Schoenberger¹ Derli Juliano Neuenfeldt² Claudionor Nunes Cavalheiro³

Submetido: 21/12/2025 Aprovado: 20/03/2026 Publicação: 30/03/2026

RESUMO

O objetivo deste estudo de Estado do Conhecimento foi realizar um levantamento e análise de teses e dissertações sobre as Práticas Corporais de Aventura na Natureza (PCAN) no componente curricular de Educação Física em diversos níveis de ensino. A pesquisa utilizou o método bibliográfico, buscando trabalhos nos bancos de dados do Catálogo de Teses e Dissertações Periódicos Capes. O levantamento inicial considerou o período de 2000 a 2024. Os descritores utilizados na busca foram: "práticas corporais de aventura na natureza". Inicialmente, foram encontrados 22 trabalhos (teses e dissertações), dos quais 15 foram selecionados para leitura e 09 considerados elegíveis para compor o estado do conhecimento. Após a análise dos trabalhos, concluímos que as PCAN compreendem uma vertente pouco explorada na Educação Física escolar. Embora sua inclusão seja defendida pela Base Nacional Comum Curricular, a aplicação nas escolas ainda é tímida. Os percalços, como a falta de formação e infraestrutura, inibem a inserção permanente dessas práticas, que acabam sendo realizadas de modo introdutório. É fundamental a conscientização de todos os envolvidos para que as PCAN se tornem uma prática efetiva.

Palavras-chave: Práticas Corporais de Aventura na Natureza. Educação Física.

ABSTRACT

The objective of this state-of-the-art study was to conduct a survey and analysis of theses and dissertations on Adventure Physical Practices in Nature (APPN) in the Physical Education curriculum at various educational levels. The research used the bibliographic method, searching for works in the databases of the CAPES Periodicals Theses and Dissertations Catalog. The initial survey considered the period from 2000 to 2024. The descriptors used in the search were: "adventure physical practices in nature". Initially, 22 works (theses and dissertations) were found, of which 15 were selected for reading and 9 were considered eligible to compose the state-of-the-art study. After analyzing the works, we concluded that APPN comprises a little-explored aspect in school Physical Education. Although its inclusion is advocated by the National Common Core Curriculum, its application in schools is still timid. Obstacles, such as lack of training and infrastructure, inhibit the permanent inclusion of these practices, which end up being carried out in an introductory way. Raising awareness among all those involved is essential for PCANs to become an effective practice.

Keywords: Adventure-Based Physical Activities in Nature. Physical Education

¹ Doutorando em Ensino pela UNIVATES. Atualmente é Docente de Educação Física do Estado de Mato Grosso. Mato Grosso, Brasil. ✉ vsschoenberger@gmail.com

² Doutor em Ciências, Ambiente e Desenvolvimento pela Universidade do Vale do Taquari - Univates. Professor titular da Universidade do Vale do Taquari - Univates, ✉ derlijul@univates.br

³ Doutorando em Ensino pela UNIVATES. Docente de Educação Física do Instituto Federal de Mato Grosso – *Campus Primavera* do Leste. Mato Grosso, Brasil. ✉ claudionor.cavalheiro@ifmt.edu.br

1. Introdução

Várias são as nomenclaturas utilizadas no âmbito acadêmico ou literatura especializada, com o intuito de descrever as práticas corporais que podem ser realizadas na natureza, são elas: Atividades Físicas de Exploração da Natureza (AFEN), Atividades Físicas de Aventura na Natureza (AFAN), Atividades Físicas de Aventura (AFA), Práticas Corporais de Aventura (PCA), Práticas Corporais de Aventura na Natureza (PCAN), Esportes de Aventura, Atividades de Aventura, Esportes Radicais, Atividades Físicas Alternativas entre outras. Assim, no decorrer deste trabalho será mantido o termo original utilizado por cada autor citado. Para além, a utilização do termo “Práticas Corporais de Aventura na Natureza” adotado ao longo do trabalho, deve-se ao alinhamento com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

As PCAN compreendem uma vasta gama de práticas corporais alternativas⁴ passíveis de serem desenvolvidas em diferentes ambientes naturais (terra, água e ar). Um movimento que vem crescendo exponencialmente nas últimas décadas, auxiliado pelo apelo de uma integração consciente entre homem e natureza, além de uma forte crítica aos esportes convencionais.

Nos esportes e nas ginásticas convencionais há o problema de pouca variação de movimento. Geralmente, o ambiente é sempre padronizado - por exemplo, uma quadra de voleibol, que tem 40x20 metros. Os movimentos são estereotipados, já que se cobra uma técnica como a mais eficiente para alcançar os objetivos. O ritmo também é considerado mecânico, ou seja, a velocidade é sempre padronizada, às vezes rápida, não dando tempo para o praticante pensar no que está fazendo. (PIMENTEL, 2020, p. 22).

Ainda de acordo com Pimentel (2020), as práticas corporais alternativas proporcionam o desenvolvimento natural em cada movimento, possibilitando ao praticante a vivência da fluidez, criatividade e espontaneidade em cada gesto realizado, que por sua vez, proporcionará o aumento em nosso autoconhecimento cultural, resultando em mais movimentos espontâneos, criando assim um mecanismo de retroalimentação.

Além da liberdade dos movimentos, a relação entre o homem e a natureza vem tomando proporções significativas em virtude a uma série de movimentos ecológicos que surgiram mundialmente a partir da década de 1970. Com o intuito de difundir ideias de planejamento e desenvolvimento de ações voltadas para a conscientização das novas gerações sobre a convivência harmônica com o meio ambiente, estes movimentos buscavam a internalização de valores e

⁴ As práticas corporais alternativas surgiram nos anos 70, como uma crítica à Educação Física ocidental. Assim, as atividades físicas alternativas se caracterizam como qualquer atividade que não é comumente desenvolvida na Educação Física. Para saber mais, veja "Atividades Físicas Alternativas: práticas corporais de aventura" Scopel *et al.* (2020).

comportamentos mais positivos sobre uma consciência ecológica nos indivíduos comuns (Moreira, 2006).

Fonte de recursos naturais e parceira indispensável, a natureza vem requerendo do homem, um comportamento de conservação ambiental adequada em relação às práticas nela desenvolvidas, além da conscientização educativa, criando uma conduta de atitudes e valores voltados à compreensão das relações aí estabelecidas. “É neste quadro atual que as atividades de aventura na natureza vêm surgindo como interface frente aos desafios que são colocados na conciliação entre o desenvolvimento social, a organização da cidade e a proteção da natureza” (MARINHO, 2006, p. 53).

Para o desenvolvimento das PCAN, além dos cuidados éticos que envolvem a preservação e a perpetuação do ambiente natural para as futuras gerações, os praticantes devem ter conhecimento prévio do local, domínio de técnicas e equipamentos adequados, noções de primeiros socorros e familiaridade com as condições climáticas do dia. O professor, por sua vez, deve estimular o aprendizado de técnicas adequadas para cada atividade.

Tendo como ponto de partida o desenvolvimento das práticas corporais de aventura na natureza como recurso didático-pedagógico na Educação Física escolar, elaboramos a presente pesquisa bibliográfica, considerando suas contribuições para o ensino de crianças e jovens. Para tal, optou-se pela realização de um levantamento dos estudos, denominados estado da arte ou estado do conhecimento, de dissertações e teses já publicados sobre a temática, tendo como recorte temporal os anos de 2020 a 2024.

2. Corpus da Pesquisa

Estado da Arte ou Estado do Conhecimento constitui um movimento que vem crescendo exponencialmente nas últimas décadas, de caráter bibliográfico, estas produções têm o objetivo de mapear e discutir a produção acadêmica nos mais variados campos do conhecimento (Ferreira, 2002). Para este estudo, utilizaremos a nomenclatura Estado do Conhecimento (EC), apresentada por Morosini *et al.* (2021, p. 23), com objetivo de: “[...] identificação, registro, categorização que levem a síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre a temática específica.”

Para além, o EC contribui para a delimitação dos caminhos e possibilidades acerca do objeto de estudo, balizando a organização das informações e análise de temas relevantes, emergentes e recorrentes, além de indicar os tipos de pesquisas e as lacunas existentes (ROMANOWSKI; ENS, 2006).

Desta forma, o EC buscou analisar e filtrar produções que corroboram o aprofundamento do tema deste projeto de pesquisa. A consulta foi realizada em dezembro de 2025 na base de dados

do Catálogo de Teses e Dissertações Periódicos Capes (periodicos.capes.gov.br). Assim, as bases de dados consultadas considerando os filtros: pesquisas publicadas entre os anos de 2020 à 2024, nas áreas de conhecimento e concentração “Educação Física, Ensino, Educação e Interdisciplinar”. Como descritores, utilizamos os seguintes conjuntos de palavras: “práticas corporais de aventura na natureza”. Embora possamos encontrar uma série de nomenclaturas⁵ que se referem às atividades (urbanas e na natureza) realizadas no ambiente escolar e fora dele, optamos por filtrar por um único termo.

Para a seleção, aplicamos critérios de inclusão e exclusão, a fim de filtrar e selecionar os estudos para leitura na íntegra. Foram utilizados como critérios de inclusão: o planejamento e a implantação das práticas corporais de aventura na natureza na Educação Física escolar; a implementação e avaliação de material pedagógico para o desenvolvimento das práticas corporais de aventura na natureza na Educação Física escolar e a formação inicial e continuada de professores com foco nas práticas corporais de aventura na natureza. Já como critérios de exclusão foram definidos os seguintes: estudos que não colaborassem com os objetivos da presente pesquisa; trabalhos anteriores a plataforma; trabalhos não completos e/ou que não possuem divulgação autorizada.

Nessa perspectiva, realizamos o levantamento em teses e dissertações que apresentam percepções dos alunos, professores e relacionam as políticas pedagógicas sobre o desenvolvimento das PCAN na Educação Física escolar. O levantamento de dados aconteceu em dezembro de 2025, no qual foram incluídas publicações realizadas até o final de 2025. Foram encontrados 22 trabalhos (teses e dissertações), destes, 15 foram selecionados para leitura e 09 considerados elegíveis para pesquisa. Com o material selecionado demos início a leitura e análise do título e resumo, além de um fichamento referente a pontos pertinentes que contribuam para o projeto, tais como: objetivos, metodologia, resultados e dados bibliográficos. Finalizando com a leitura na íntegra dos estudos e a seleção final dos que compõem este EC.

Com o intuito de aprofundar a discussão sobre as proposições relevantes para esta pesquisa, apresentamos a relação das obras organizadas por ordem alfabética no Quadro 1. A análise crítica e comparativa dessas obras permitirá a identificação de pontos de convergência e divergência, o que contribuirá para o fortalecimento da pesquisa e a construção de um arcabouço teórico sólido sobre as PCAN nas aulas de Educação Física escolar.

⁵ Atividades Físicas de Exploração da Natureza (AFEN), Atividades Físicas de Aventura na Natureza (AFAN), Atividades Físicas de Aventura (AFA), Práticas Corporais de Aventura (PCA), Práticas Corporais de Aventura na Natureza (PCAN), Esportes de Aventura, Atividades de Aventura, Esportes Radicais, Atividades Físicas Alternativas.

Quadro 1 - Estado do Conhecimento "Práticas Corporais de Aventura na Natureza"

Nº	Bibliografia	Objetivo	Metodologia
01	ALVES, Terezinha Abel. Educação ambiental e as práticas corporais de aventura na natureza: práticas pedagógicas dos professores de educação física de Petrolina (PE). 111 f. Dissertação (Mestrado em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares) - Universidade de Pernambuco Campus Petrolina. Petrolina, 2021.	Realizar um diagnóstico das práticas pedagógicas dos professores de Educação Física em relação às Práticas Corporais de Aventura na Natureza na perspectiva da Educação Ambiental, nos Anos Finais na Rede Estadual de Ensino.	- Pesquisa exploratória descritiva com abordagem qualitativa, tipo estudo de campo; - Questionário <i>on-line</i> ; - Análise documental de quatorze planos de aulas e de quatorze Projetos Político Pedagógico; - Desenvolvida com dezanove professores.
02	CAMPOS, Rogerio. O desenvolvimento da corrida de orientação na escola na perspectiva das dimensões do conteúdo. 30/03/2023 110 f. Mestrado Profissional em Ensino. Instituição de Ensino: Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio Biblioteca Depositária: Biblioteca da Universidade Estadual do Norte do Paraná - Campus Cornélio Procópio.	Aplicar e analisar uma sequência de atividades sobre o ensino da Corrida de Orientação no Ensino Fundamental II e Ensino Médio, para a elaboração de um <i>E-book</i> destinado aos professores de Educação Física.	- Pesquisa exploratória descritiva com abordagem qualitativa, tipo estudo de campo; - Questionário semiestruturado; - Aplicação e análise de uma sequência de atividades sobre o ensino da corrida de orientação; - Confecção de um E-book sobre o tema trabalhado; - Desenvolvida com três professores e trinta e três alunos do Ensino Fundamental e Médio.
03	GEHRKE, Patrícia. Educação Física escolar e práticas corporais de aventura na natureza: uma proposta para o ensino médio no litoral norte do Rio Grande do Sul. 13/09/2023 125 f. Mestrado Profissional em PROEF - Educação Física em Rede Nacional. Instituição de Ensino: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Presidente Prudente.	Investigar os limites e potencialidades de implementação de uma unidade didática de práticas corporais de aventura na natureza, enquanto possibilidade de ampliação da cultura corporal de movimento dos alunos matriculados no primeiro ano do Ensino Médio de uma escola do Litoral Norte do Estado do Rio Grande do Sul.	- Pesquisa de natureza qualitativa, com referencial teórico na pesquisa-ação; - Diário de Campo, registros iconográficos e de vídeos/fotos. - Desenvolvida com vinte e quatro alunos do Ensino Médio.
04	MACEDO, Sayonara Araujo de. Educação Física e a metodologia aprendizagem baseada em projetos: uma proposta para o ensino das práticas corporais de aventura na natureza. 28/02/2024. 139 f. Mestrado Profissional em PROEF - Educação Física em Rede Nacional. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Norte.	Desenvolver uma proposta pedagógica baseada na Metodologia Ativa Aprendizagem Baseada em Projetos no componente curricular Educação Física.	- Pesquisa de intervenção pedagógica de abordagem qualitativa e caráter descritivo; - Anotações do diário de campo; - Desenvolvida com vinte e três alunos do 3º ano do Ensino Médio Integral.

05	<p>MIRANDA, Elisandro Araujo. Práticas corporais de aventura na educação física escolar: uma proposta de ensino do <i>trekking</i> de regularidade nos anos finais do ensino fundamental. 16/10/2023. 218 f. Mestrado Profissional em PROEF - Educação Física em Rede Nacional. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente.</p>	<p>Analisar e descrever a elaboração e aplicação do <i>trekking</i> de Regularidade nos anos finais do Ensino Fundamental como proposta de ensino/aprendizagem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa; - Roteiro de observação e diário de campo; - Desenvolvida com trinta alunos de duas turmas do 8º ano do Ensino Fundamental.
06	<p>RISSO, Helli Faria Ferreira. Ensino do esporte orientação e escolarização da aventura nas aulas de Educação Física do ensino fundamental II. 23/03/2023. 211 f. Mestrado em Educação Física. Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Maringá, Londrina.</p>	<p>Identificar a estruturação curricular do EO, mais produtora como ferramenta interdisciplinar no Ensino Fundamental II paranaense, em interface com as aulas de Educação Física</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa de abordagem exploratória, descritiva, participante-colaborativo e quali-quantitativo; - Análise documental e, de transformação dos conhecimentos teóricos em práticas pedagógicas, sobre o Esporte Orientação; - Avaliação diagnóstica, diário de classe, aparatos midiáticos e avaliação dos mesmos de forma quanti-qualitativa; - Desenvolvida com três turmas do 6º ano do Ensino Fundamental.
07	<p>RIVA, Sidnei. BNCC, Educação Física escolar e as práticas corporais de aventura: análise sobre a inclusão de unidade temática no currículo nacional e as orientações teórico-metodológicas para a prática pedagógica. 05/07/2023. 152 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão.</p>	<p>Compreender como a prescrição curricular do componente Educação Física na BNCC incluiu à unidade temática práticas corporais de aventura e como orienta teórico-metodologicamente o ensino dos conteúdos para a prática pedagógica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa de abordagem qualitativa e metodológica da pesquisa documental; - Levantamento bibliográfico em obras como dissertações, teses, artigos e outras publicações em periódicos.
08	<p>SCHOENBERGER, Valdenir. Práticas corporais de aventura na natureza: construindo e experimentando possibilidades para a Educação Física escolar. 04/12/2023 180 f. Mestrado em Ensino. Instituição de Ensino: Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social - FUVATES, Lajeado.</p>	<p>Investigar possibilidades do ensino das práticas corporais de aventura na natureza nas aulas de Educação Física dos anos finais do Ensino Fundamental em uma escola da rede estadual de educação do Município de Juína/MT</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Abordagem de natureza qualitativa de caráter descritiva e, quanto ao tipo, fundamenta-se no levantamento documental com aproximações da pesquisa-ação; - Pesquisa documental, planos de aula, diário de campo e roda de conversa; - Desenvolvida com 35 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental.

09	TEIXEIRA, Bruna Brandao. Práticas corporais de aventura na natureza: possibilidades de vivências e conscientização ambiental na escola e na cidade de Pirenópolis-go. 04/10/2023. 133 f. Mestrado Profissional em PROEF - Educação Física em Rede Nacional. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Goiás, Presidente Prudente.	Analisar a unidade temática sobre as práticas corporais de aventura na natureza realizadas em uma escola na cidade de Pirenópolis, suas contribuições para a conscientização ambiental dos alunos, e a criar uma cartilha sobre educação ambiental.	- Pesquisa de abordagem qualitativa, com características e aproximações com a pesquisa-ação; - Diário de bordo e registros fotográficos. - Desenvolvida com trinta e seis alunos do 9º ano do Ensino Fundamental.
----	---	---	---

Fonte: Dos autores (2025).

3. Discussão

Este estudo mapeou a implementação das PCAN nas aulas de Educação Física escolar do Ensino Fundamental e Médio em escolas públicas brasileiras. Através da análise dos nove trabalhos, os dados revelam um movimento, ainda que incipiente, de adoção das atividades nesses espaços educativos. A pesquisa, abrangendo diferentes regiões do país, demonstra a capilaridade dessa iniciativa, evidenciando o potencial das PCAN para enriquecer o currículo de Educação Física escolar e promover o desenvolvimento integral dos alunos.

Alves (2021), em sua dissertação, investigou a intervenção pedagógica dos professores de Educação Física nas escolas dos anos finais do Ensino Fundamental da Rede Estadual no Município de Petrolina - PE, com foco em práticas corporais de aventura na natureza na perspectiva da educação ambiental (EA). O estudo baseou-se na pesquisa documental, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, avaliando quatorze planos de aulas e quatorze Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) de escolas estaduais urbanas que ofertam os anos finais do Ensino Fundamental na cidade de Petrolina. Como resultado direto, a pesquisa ofereceu uma formação on-line e um vídeo com orientações teórico-metodológicas para auxiliar os docentes na prática pedagógica. Para a preservação dos sujeitos do estudo, as escolas foram denominadas da seguinte forma: E1, E2, E3, E4, E5, E6...

O trabalho demonstra com sucesso como as PCAN podem servir de ferramenta para a Educação Ambiental. A pesquisa valoriza o contexto regional (Sertão Pernambucano e Rio São Francisco), identificando o potencial de atividades como trilhas na caatinga e esportes náuticos no rio para a prática pedagógica. Além da análise teórica, a autora realizou um momento formativo com os professores e elaborou um guia/vídeo com orientações teórico-metodológicas, contribuindo diretamente para a formação continuada dos docentes (ALVES, 2021).

Entre os pontos de atenção, a pesquisa revela que, embora os professores reconheçam a importância do tema, muitos ainda não conseguem aplicar as PCAN em suas aulas devido à falta de infraestrutura e materiais específicos. Além disso, foi detectada uma lacuna significativa na

formação acadêmica dos professores pesquisados, que relataram não ter tido contato com as práticas de aventura durante a graduação, o que gera insegurança na aplicação dos conteúdos (ALVES, 2021).

O trabalho de Campos (2023) objetivou aplicar e analisar uma sequência de atividades sobre o ensino da Corrida de Orientação (CO) voltada para o Ensino Fundamental II e Ensino Médio. A pesquisa foi realizada com professores de Educação Física e alunos do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e do Ensino Médio (1º ao 3º ano) em uma escola pública na cidade de Cornélio Procopio - PR. As atividades ocorreram durante oito encontros nos contraturnos das aulas e foram organizadas em uma complexidade crescente, abordando conteúdos como simbologia do mapa, orientação, uso da bússola e escolha de rotas. A partir dos resultados obtidos, o trabalho visou a elaboração de um *E-book* destinado a professores de Educação Física, servindo como material didático instrucional para que possam lecionar o conteúdo com autonomia e eficiência.

A análise dos dados sugeriu que houve uma aprendizagem significativa tanto pelos professores quanto pelos alunos participantes, com a aquisição de conceitos básicos sobre mapa, bússola e a modalidade em si. A aplicação da sequência de atividades contribuiu para o desenvolvimento de competências conceituais, procedimentais e atitudinais, auxiliando na autonomia, tomada de decisão e respeito mútuo. Ficou demonstrado que é viável adaptar a CO para ser executada no ambiente escolar, utilizando materiais de fácil acesso ou produção própria (CAMPOS, 2023).

Em relação aos pontos de atenção, Campos (2023) destaca que uma das principais dificuldades encontradas foi a carência de conhecimentos prévios em cartografia, tanto por parte de alunos quanto de professores, o que dificultou a leitura e interpretação inicial de mapas. Além disso, a pesquisa diagnosticou que a maioria dos professores de Educação Física não se sente apta a lecionar o tema devido à falta de formação específica durante a graduação e houve uma grande dificuldade na obtenção de mapas específicos de orientação e equipamentos como prismas e bússolas foi apontada como um fator que limita a tematização do conteúdo em muitas escolas.

Gehrke (2023) buscou investigar os limites e as potencialidades da implementação de uma Unidade Didática (UD) de PCAN. A pesquisa contou com a participação de vinte e quatro alunos do Ensino Médio de uma escola pública estadual localizada no Litoral Norte do Estado do Rio Grande do Sul, no Município de Xangri-Lá. A unidade didática, intitulada "Se inspirando e respirando!", envolveu diversas atividades, dentre elas: a) Teóricas e Reflexivas: aulas conceituais sobre histórico de práticas de aventura, consciência socioambiental, saúde única e o papel do aluno como protagonista; b) Práticas de Experimentação (Circuitos): vivências adaptadas ao espaço escolar de gestos motores relacionados ao *kitesurf*, *Stand Up Paddle (SUP)*, *skate*, *surfe*, escalada e *parkour*; c) Atividades Protagonizadas pelos Alunos: seminários e propostas práticas criadas pelos

próprios alunos divididas por elementos (ar, terra, água e urbano), como trilhas até sambaquis para reflexão sobre preservação e até dinâmicas como paintball com bexigas de água.

Os resultados apontam que a metodologia utilizada permitiu que os alunos fossem protagonistas e criativos no processo de ensino-aprendizagem, especialmente na criação e condução de atividades para os colegas. A pesquisa demonstrou ser possível ampliar a consciência socioambiental dos alunos ao relacionar as práticas corporais com a preservação de ecossistemas locais, como as dunas e o mar. Além disso, o trabalho rompeu com o tradicional "quarteto fantástico" (futsal, vôlei, basquete e handebol), oferecendo alternativas que incluíram alunos que normalmente se afastam das aulas de Educação Física por falta de habilidade nos esportes convencionais (GEHRKE, 2023).

Entre os pontos de atenção, Gehrke (2023) destaca a falta de infraestrutura adequada na escola como uma das principais dificuldades para a realização das práticas. Algumas práticas, como o *slackline*, precisaram ser adaptadas ou improvisadas porque os alunos encontraram dificuldades técnicas excessivas (falta de equilíbrio) para o tempo disponível. Por fim, o estudo menciona a realidade de sobrecarga dos professores da rede estadual, falta de recursos materiais e humanos, e problemas de saúde mental (como a Síndrome de Burnout), que limitam a capacidade de inovação constante.

A pesquisa de Macedo (2024) aplicou uma proposta pedagógica baseada na metodologia ativa Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) no componente curricular de Educação Física. O trabalho foi desenvolvido com vinte e três alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Governador Adauto Bezerra, localizada na Cidade de Crato - CE. O projeto teve como foco prático o Parque Estadual Sítio Fundão, situado no bairro da escola. A proposta foi desenvolvida através de uma sequência didática de vinte e duas aulas que incluíram: a) Atividades Teóricas: aulas sobre o processo histórico, tipos, riscos e segurança das PCAN; b) Práticas de Vivência: experimentação de modalidades como *slackline*, trilha e corrida de orientação; c) Metodologia ABP: divisão em grupos para pesquisa, criação de "artefatos" (soluções para problemas reais) e resposta a uma "questão motriz" sobre como as práticas de aventura poderiam ajudar a preservar o Parque Sítio Fundão.

Podemos destacar que o uso ABP permitiu que os alunos saíssem de uma postura passiva para se tornarem protagonistas do seu próprio aprendizado, desenvolvendo a autonomia e a capacidade de pesquisa, incentivo ao trabalho em equipe, cooperação e a melhoria na interação da turma. Outro ponto positivo foi a ruptura com o ensino tradicional e o "quarteto fantástico" (futsal, vôlei, basquete e handebol), o que aumentou o envolvimento e o estímulo dos alunos para se desafiarem em novas práticas. Além disso, a maioria dos alunos (mais de 80%) apresentou bem os

seus trabalhos e sentiu-se satisfeita com os produtos (artefatos) desenvolvidos para solucionar a questão motriz do projeto (MACEDO, 2024).

Entre os pontos de atenção, podemos destacar que o tempo disponível para as aulas foi insuficiente para aprofundar certos conteúdos e realizar todas as tarefas planejadas de forma ideal. Outro fator negativo foram os riscos psicológicos comuns ao ambiente escolar, como timidez, vergonha, medo de julgamento e sentimentos de exposição durante as atividades práticas e apresentações (MACEDO, 2024).

O trabalho de Miranda (2023) objetivou elaborar, aplicar e avaliar uma proposta de ensino sobre as PCAN, especificamente o trekking de regularidade, buscando sistematizar esse conteúdo para que os alunos compreendam seus elementos constituintes (técnicos, táticos e conceituais) e a relação com o meio ambiente. A pesquisa foi realizada com trinta e dois alunos do 9º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Alayde de Souza Costa, localizada no Município de Cruzeiro - SP. O trabalho desenvolveu uma sequência didática focada no trekking de regularidade, que incluiu: a) Aulas Teóricas e Conceituais: discussão sobre o histórico das PCAN, conceitos de aventura, segurança, equipamentos e a relação com a natureza e o meio urbano; b) Atividades Práticas de Base: exercícios sobre o uso da bússola, interpretação de planilhas de navegação (mapas), cálculo de passos/metros e compreensão de simbologias; c) Vivências de Campo: realização de percursos de *trekking* de regularidade adaptados ao espaço escolar e em ambientes externos, onde os alunos precisavam seguir orientações técnicas para cumprir o trajeto no tempo correto.

Segundo Miranda (2023) o trabalho proporcionou a introdução de uma PCAN pouco comum no ambiente escolar, gerando alto interesse e participação dos alunos do 9º ano, que se sentiram desafiados pela novidade. Outro fator positivo foi a aprendizagem sobre o uso de bússolas, cálculos de passos e interpretação de mapas (planilhas), o que promoveu o desenvolvimento do raciocínio lógico e conectou a Educação Física com conhecimentos da Geografia e Matemática. Por fim, destaca-se a participação de todos na atividade, uma vez que, por ser uma atividade de regularidade (precisão) e não de velocidade ou força física extrema, permitiu a participação equânime de alunos com diferentes níveis de aptidão física.

Entre os pontos de atenção, o autor destaca que alguns alunos demonstraram total desconhecimento em relação ao trekking de regularidade. Outro fator foi a falta de conhecimento dos participantes em calcular às medidas de distância, que no *trekking* de regularidade é feito por meio dos passos que o praticante dá entre dois pontos. O que acarretou a dificuldade “[...] de localizar referências visto que para o êxito deveriam utilizar seus conhecimentos/técnicas de medidas por meio de passos para chegar à referência certa” (MIRANDA, 2023, p. 90).

A pesquisa de Risso (2023) buscou analisar as possibilidades e os desafios do processo de ensino-aprendizagem do Esporte Orientação (EO) nas aulas de Educação Física. A pesquisa buscou compreender como ocorre a "escolarização" da aventura, verificando se a prática contribui para a autonomia, o prazer e a aprendizagem dos alunos, além de propor uma sequência didática para essa modalidade. O trabalho foi desenvolvido com trinta e dois alunos do 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Arnaldo Feliciano localizada no Município de Maringá - PR. A intervenção pedagógica foi estruturada em uma unidade didática com foco no EO, envolvendo: a) Fundamentos de Orientação: atividades para compreensão de pontos cardeais, uso da bússola e leitura de símbolos cartográficos (mapas); b) Jogos de Localização: atividades lúdicas como "caça ao tesouro" adaptadas para o uso de referências espaciais e mapas da escola; c) Práticas de Campo: realização de percursos de orientação (circuitos) no pátio e arredores da escola, onde os alunos deveriam localizar prismas (pontos de controle) e marcar seus cartões de controle; d) Dimensão Conceitual: discussões sobre a história do esporte, regras de segurança e respeito à natureza.

O trabalho destaca a inclusão de uma parcela de alunos pouco participativos. Por não depender exclusivamente de força ou velocidade, mas sim de estratégia, a atividade incluiu alunos que geralmente não se destacam em esportes coletivos tradicionais. Além disso, a prática permitiu que os alunos explorassem o espaço escolar de forma independente, aumentando a confiança em suas próprias capacidades de navegação (RISSO, 2023).

Entre os pontos de atenção (RISSO, 2023) destaca que houve dificuldade por parte de alguns alunos na transposição da imagem bidimensional (mapa) para o terreno real (espaço físico) e a necessidade de confecção de mapas precisos da escola e a aquisição de bússolas representam um desafio técnico e financeiro para a replicação do projeto em larga escala.

Riva (2023) buscou analisar a inclusão da unidade temática Práticas Corporais de Aventura (PCAs) na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Referencial Curricular do Estado do Paraná (RCEP). O trabalho busca compreender os fundamentos teórico-metodológicos que sustentam essas práticas e como elas são orientadas para a prática pedagógica na Educação Física escolar. A pesquisa possui um caráter teórico e documental de análise da BNCC e do RCEP no Ensino Fundamental (Anos Finais) e o Ensino Médio. O trabalho não foca em uma única atividade prática aplicada, mas discute e propõe orientações para o ensino de diversas PCAs, tais como: a) Práticas de Aventura Urbana: *skate*, patins, *parkour*, escalada esportiva e *slackline*; b) Práticas Corporais de Aventura na Natureza: orientação (corrida de orientação), *trekking*, arvorismo e atividades relacionadas ao meio ambiente.

O trabalho destaca como ponto positivo a inclusão definitiva das PCAs como unidade temática na BNCC e no RCEP, o que obriga a sua oferta e garante que esses conteúdos não dependam apenas da vontade individual do professor. A análise aponta que a inserção dessas

práticas ajuda a romper com a hegemonia dos esportes tradicionais de quadra, diversificando a cultura corporal de movimento oferecida aos alunos. Por fim, o trabalho demonstra que o currículo propõe o desenvolvimento de competências importantes, como a gestão do risco, a autoconfiança, a responsabilidade e, especialmente, a sustentabilidade e o respeito ao meio ambiente (RIVA, 2023).

Entre os pontos de atenção, podemos destacar a falta de formação específica dos professores. Muitos se sentem inseguros para aplicar as PCAs por desconhecimento técnico ou medo de acidentes. Além do desafio da carência de materiais adequados nas escolas públicas e a precariedade de espaços físicos que suportem certas modalidades com segurança (Riva, 2023).

O trabalho de Schoenberger (2023) teve como objetivo construir e experimentar possibilidades pedagógicas para o ensino das PCAN nas aulas de Educação Física, buscando ultrapassar barreiras como a falta de materiais e infraestrutura. O estudo visou identificar como essas práticas podem ser inseridas no currículo escolar de forma segura e atrativa. A pesquisa foi realizada em uma Escola Estadual de Tempo Integral, localizada no Município de Juína - MT. Participaram da pesquisa trinta e quatro alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. O estudo baseou-se na análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da unidade escolar e no desenvolvimento de oito aulas e dois encontros com o grupo de discussão. Para a preservação dos sujeitos do estudo, eles foram denominados E1, E2, E3, E4, E5, E6...

Em relação as atividades desenvolvidas, Schoenberger (2023, p. 16) destaca a possibilidade de sair do "[...] enclausuramento das quatro linhas da quadra [...]" e da diversificação em relação às modalidades esportivas clássicas (futsal, vôlei, handebol e basquete), oferecendo alternativas aos alunos que não se interessam pelo formato tradicional. Além disso, os alunos destacaram como positivo o aprendizado de novas habilidades, como a construção de desenhos/croquis da escola, o uso de bússolas e mapas, e a identificação de pontos cardeais. Durante as vivências ao ar livre, a maioria dos alunos relatou sensações positivas, como paz, tranquilidade, calma, liberdade e relaxamento. A atividade de escalada horizontal deslizante foi considerada um sucesso, gerando um ambiente fluído e espontâneo onde os alunos usaram a criatividade para simular outras práticas, como *skate* ou *surf*, utilizando papelão e corda.

No levantamento feito junto ao PPP escolar, concluiu-se que o documento não contemplava as PCAN, tampouco ações que visam tratar da Educação Ambiental (EA) em sua estrutura curricular, sendo necessário uma reestruturação pedagógica que permita a inclusão de novos saberes e experiências. Ou como comenta Schoenberger (2023, p. 123): “O PPP deve explicar as finalidades, objetivos e metas da escola, tanto individuais quanto coletivas. Desta forma, cria-se uma cultura de trabalho planejado e democrático, com um cronograma de ações próprias da unidade [...]”.

Ainda entre os pontos de atenção, podemos destacar a falta de conhecimento dos esportes pela grande maioria dos alunos e a falta de interesse por parte da turma nas primeiras atividades. “É possível, inclusive, que essa aversão se estenda a qualquer outra forma de movimento corporal que não seja o voltado aos esportes convencionais” (SCHOENBERGER, 2023, p. 131).

Por sua vez, Teixeira (2023) buscou investigar as possibilidades de vivências das PCAN e sua contribuição para a conscientização ambiental. A pesquisa analisou como a Educação Física pode utilizar o patrimônio natural local para promover uma relação ética e sustentável com o meio ambiente. Desenvolvido com vinte e seis alunos do 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Prefeito Sizenando Jayme, localizada na Cidade de Pirenópolis - GO. A cidade foi escolhida por ser um polo de ecoturismo e possuir um vasto patrimônio natural (parques, cachoeiras e trilhas). A Unidade Didática foi composta por quatorze aulas que mesclaram teoria, prática e saídas de campo: a) Aulas Teóricas: discussões sobre o conceito de aventura, riscos (real vs. percebido), segurança, equipamentos e a história das práticas na cidade; b) Atividades de Simulação/Escola: vivências adaptadas de *slackline* e *trekking* (utilizando o pátio e arredores da escola); c) Saída de Campo (Trilha Ecológica): realização de uma trilha interpretativa na Fazenda Vagafogo, focada na observação da fauna/flora e na discussão sobre conservação ambiente; d) Oficinas com Especialistas: palestra e demonstração técnica com o Corpo de Bombeiros sobre segurança e salvamento em ambientes naturais; e) Produção de Conhecimento: construção de cartazes e debates reflexivos sobre o "lixo" e o impacto humano nas áreas turísticas da região.

O trabalho destaca que o uso do território local (Pirenópolis) como sala de aula deu significado real ao aprendizado, conectando o aluno à sua própria realidade geográfica e econômica. Outro fator de suma importância foi a confecção da cartilha sobre educação ambiental, ela tem o objetivo de informar a relação e impactos entre as PCAN e o meio ambiente (TEIXEIRA, 2023).

Entre os pontos de atenção, destacamos a negativa por parte do colégio em autorizar que os alunos realizassem as atividades de campo, alegando o perigo de acidentes. Desta forma, a atividade de arvorismo não pode ser realizada. Outro ponto foi a falta de tempo pertinente para trabalhar efetivamente a cartilha com toda a comunidade escolar (TEIXEIRA, 2023).

4. Resultados

Os estudos selecionados neste trabalho mergulham em um debate crucial: os desafios e as implicações da inserção das PCAN no contexto educacional. Ao analisarmos essa temática, deparamos com uma lacuna expressiva: apesar da BNCC defender a inclusão de práticas pedagógicas voltadas para as PCAN, sua aplicação nas escolas ainda é tímida.

A seguir com a tabela 2, apresentamos uma sistematização de como as PCAN podem ser inseridas pelos docentes no contexto escolar e sua aplicabilidade, proposições e desafios resgatando as indicações dos trabalhos analisados.

Tabela 2: sistematização das práticas corporais de aventura na natureza em contexto educacional.

Ano/Série	Modalidades (PCAN)	Autor(a) Ano Programa	Pontos positivos	Pontos de atenção
Anos Finais do Ensino Fundamental.	Análise de PPPs e planos de aula.	Alves (2021) PPGFPPI	- PCAN podem servir de ferramenta para a Educação Ambiental; - Valorização do contexto regional para o desenvolvimento das atividades; - Formação dos professores participantes.	- Falta de infraestrutura e materiais específica; - Formação incipiente dos professores sobre o tema.
Professores e alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio.	Corrida de orientação.	Campos (2023) PPGEnsino	- Aquisição de conceitos básicos sobre mapa, bússola e a modalidade em si; - Desenvolvimento de competências conceituais, procedimentais e atitudinais, auxiliando na autonomia, tomada de decisão e respeito mútuo; - Adequação do material produzido para formação em Instituições de Ensino Superior.	- Formação incipiente dos professores sobre o tema; - Falta de material adequado para a realização das atividades; - Deficiência no letramento cartográfico dos professores e alunos.
Alunos do Ensino Médio.	<i>Kitesurf</i> , SUP, <i>skate</i> , <i>surf</i> , <i>slackline</i> , escaladas e <i>parkour</i> .	Gehrke (2023) ProEF	- Alunos protagonistas e criativos no processo de ensino-aprendizagem; - Ampliação da consciência socioambiental dos alunos ao relacionar as práticas corporais com a preservação de ecossistemas locais; - Rompe com a hegemonia dos esportes tradicionais de quadra (futsal, vôlei, basquete e handebol).	- Falta de infraestrutura adequada na escola; - Adaptação do <i>slackline</i> porque os alunos encontraram dificuldades técnicas excessivas; - Sobrecarga dos professores da rede estadual, falta de recursos materiais e humanos, e problemas de saúde mental.

Alunos do Ensino Médio em Tempo Integral.	Corrida de orientação, <i>slackline</i> e trilhas.	Macedo (2024) ProEF	<ul style="list-style-type: none"> - Alunos protagonistas do seu próprio aprendizado; - Rompe com a hegemonia dos esportes tradicionais de quadra (futsal, vôlei, basquete e handebol). 	<ul style="list-style-type: none"> - Tempo insuficiente para o desenvolvimento das atividades; - Riscos psicológicos comuns ao ambiente escolar, como timidez, vergonha, medo de julgamento.
Alunos de duas turmas do Ensino Fundamental.	<i>Trekking</i> de regularidade e <i>trekking</i> de regularidade pedagógico.	Miranda (2023) ProEF	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução de uma prática corporal de aventura pouco comum no ambiente escolar; - Aprendizagem sobre o uso de bússolas, cálculos de passos e interpretação de mapas; - Participação de todos nas atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento inadequado dos participantes sobre o <i>trekking</i> de regularidade; - Falta de noção de medidas de distância por parte dos alunos.
Alunos de três turmas do Ensino Fundamental.	Esporte de orientação.	Risso (2023) PPGAEF	<ul style="list-style-type: none"> - O EO pode ser praticado individual ou em grupo, por pessoas de todas as idades, tanto para aventura quanto para o lazer, desenvolvido de forma competitiva ou educativa, com gerenciamento de risco de baixíssimo impacto; - Pode ser executado na natureza ou em qualquer ambiente dentro do qual for mapeado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Esporte pouco conhecido; - Dificuldade de alguns alunos na leitura dos mapas; - Tempo insuficiente para o desenvolvimento da modalidade.
Educação Infantil, Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental.	Análise da Base Nacional Comum Curricular e Documento Curricular do Estado do Paraná.	Riva (2023) PPGEFB	<ul style="list-style-type: none"> - Inclusão definitiva das PCAs como unidade temática na BNCC e no Referencial do Estado do Paraná; - Rompe com a hegemonia dos esportes tradicionais de quadra (futsal, vôlei, basquete e handebol); - Desenvolvimento de competências importantes, como a 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de formação específica para os professores; - Carência de materiais adequados nas escolas públicas e a precariedade de espaços físicos.

			gestão do risco, a autoconfiança, a responsabilidade e, especialmente, a sustentabilidade e o respeito ao meio ambiente.	
Alunos de uma turma do Ensino Fundamental.	Corrida de orientação e escalada horizontal.	Schoenberger (2023) PPGEnsino	<ul style="list-style-type: none"> - Rompe com a hegemonia dos esportes tradicionais de quadra (futsal, vôlei, basquete e handebol). - Aprendizado de novas habilidades, como a construção de desenhos/croquis da escola, o uso de bússolas e mapas, e a identificação de pontos cardeais 	<ul style="list-style-type: none"> - Desconhecimento dos esportes por parte dos alunos; - Falta de interesse por parte de alguns alunos durante as atividades; - Inexistência de materiais e instalações adequados; - Resistência de alguns alunos em relação às propostas que fogem dos esportes clássicos.
Alunos de quatro turmas do Ensino Fundamental.	<i>Slackline</i> , a corrida de orientação e o <i>Trekking</i> .	Teixeira (2023) ProEF	<ul style="list-style-type: none"> - Utilização do território local (Pirenópolis) como sala de aula deu significado real ao aprendizado; - Elaboração de uma cartilha sobre a relação e impactos das PCAN e o meio ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Impossibilidade da realização de prática de aventura na natureza de maior risco, uma vez que o colégio não permitiu, alegando os perigos de acidentes; - Falta de tempo pertinente para trabalhar a cartilha sobre a educação ambiental.

Fonte: Dos autores (2025).

Entre as possibilidades encontradas, os trabalhos revelam um leque de oportunidades para experimentações com as PCAN. “Observou-se que tais práticas, quando bem estruturadas, favorecem a autonomia, o protagonismo e a aprendizagem significativa dos estudantes, aproximando-os da realidade socioambiental em que estão inseridos” (FIGUEIRA, 2025, p. 140). Porém, cada nível exige atenção redobrada, pois essa ferramenta amplifica as habilidades físicas e motoras, além de aumentar a dinamicidade dos movimentos. Acreditamos que com a dedicação dos profissionais de Educação Física, buscando novas possibilidades, adaptando ambientes e materiais, e empenhando-se em motivar os alunos, qualquer proposta pedagógica estará condicionada ao sucesso e à aprovação, contribuindo significativamente para a formação integral dos sujeitos.

Entre as dificuldades mais salientes se apresentam a falta de aparatos materiais e espaços para as PCAN; falta de formação adequada aos profissionais de Educação Física; falta de suporte para esta prática visto que são atividades consideradas mais dinâmicas e que exigem uma gama maior de espaço, equipamentos e pessoal especializado; estar física e mentalmente preparado e comprometido com as atividades; respeitar os protocolos de segurança de cada atividade; visto que quando inserida no meio escolar a responsabilidade é gigantesca o que problematiza sua aplicabilidade. Por estes motivos são pouco enfatizadas, mas é uma prática que pode ser implementada de forma mais acentuada no recinto escolar.

Embora existam fatores que dificultem a implementação das PCAN nas aulas de Educação Física, como foi demonstrado ao longo do texto, essa dificuldade não deve ser um impedimento para a inclusão dessas atividades no currículo escolar. Pelo contrário, a abertura para novas perspectivas no universo do movimento corporal humano é fundamental, especialmente para os alunos que não se interessam pelas modalidades clássicas (futsal, vôlei, handebol e basquete), comumente apresentadas nas escolas de todo o país.

5. Considerações Finais

A análise do EC sobre as PCAN na Educação Física escolar revela a inegável importância e o vasto potencial dessas atividades para a renovação curricular e o desenvolvimento integral dos estudantes. As PCAN representam uma quebra na hegemonia dos esportes tradicionais de quadra, oferecendo uma diversificação essencial da cultura corporal de movimento. Ao incentivar a experimentação corporal em ambientes naturais ou adaptados, elas promovem uma interação direta entre o sujeito e o meio ambiente, fundamental para o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais que extrapolam os limites da sala de aula.

Um dos aspectos mais cruciais da inserção das PCAN é sua capacidade de atuar como uma ferramenta poderosa para a Educação Ambiental (EA). Trabalhos como o de Alves (2021) e Teixeira (2023) demonstram que, ao utilizar o patrimônio natural local, as práticas de aventura promovem a conscientização ambiental e uma relação ética e sustentável com o entorno. Essa abordagem prática, que valoriza o contexto regional e a preservação dos ecossistemas, vai ao encontro das diretrizes curriculares nacionais, garantindo que temas transversais urgentes, como a sustentabilidade, sejam vivenciados e internalizados pelos alunos, e não apenas discutidos teoricamente.

Além do foco ambiental, as PCAN se destacam por sua contribuição direta para o desenvolvimento de habilidades essenciais na vida contemporânea. A vivência em modalidades como a corrida de orientação, o trekking ou o *slackline* estimula competências procedimentais e

atitudinais. Os alunos são levados a desenvolver a gestão do risco, a autoconfiança, a autonomia e, sobretudo, a capacidade de tomar decisões rápidas em contextos dinâmicos. Esse protagonismo discente e a necessidade de criatividade para resolver problemas e adaptar-se a novos desafios são qualidades pedagógicas que as PCAN promovem com eficácia.

Em conclusão, embora o estudo aponte que a aplicação das PCAN no contexto escolar ainda seja incipiente e enfrente desafios estruturais — notadamente a falta de formação docente e a carência de infraestrutura —, a pesquisa reforça que a inclusão dessas práticas é um imperativo pedagógico. A superação desses obstáculos, por meio de políticas de formação continuada e investimento em material, é vital para que as escolas possam cumprir integralmente o que é proposto pela BNCC e oferecer aos alunos uma Educação Física verdadeiramente diversificada, significativa e conectada com as necessidades do século XXI, transformando a aventura em um componente perene da experiência educacional.

Referências

ALVES, T. A. **Educação ambiental e as práticas corporais de aventura na natureza: práticas pedagógicas dos professores de educação física de Petrolina (PE)**. 111 f. Dissertação (Mestrado em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares) - Universidade de Pernambuco Campus Petrolina. Petrolina, 2021. Disponível em: https://w2files.solucaoatrio.net.br/atrio/upe-ppgfppl/THESIS/150/upe_dissertao_terezinha_abel_alves_ppgfppl_20210917105813572.pdf Acesso em: 07 de dez. de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf Acesso em: 07 de dez. de 2025.

CAMPOS, Rogerio. **O desenvolvimento da corrida de orientação na escola na perspectiva das dimensões do conteúdo**. 30/03/2023 110 f. Mestrado Profissional em Ensino. Instituição de Ensino: Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio Biblioteca Depositária: Biblioteca da Universidade Estadual do Norte do Paraná - Campus Cornélio Procópio. Disponível em: <https://repositorio.uenp.edu.br/items/e2261f8e-38ef-4db4-8e52-1c8d7b602698> Acesso em: 07 de dez. de 2025.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, no 79, agosto/2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xjT48FfrdCtqfp/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 07 de dez. de 2025.

FIGUEIRA, Evanda Machado de Oliveira. A Educação Ambiental como Metodologia Ativa nas Escolas de Ensino Fundamental: Um Estudo de Caso na Escola Estadual José de Anchieta, Macapá, Amapá. **REBENA Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem** ISSN 27641368

Volume 13, 2025, p.129-142. Disponível em:

<https://reben.emnuvens.com.br/revista/article/view/469/379> Acesso em: 07 de dez. de 2025.

GEHRKE, Patrícia. **Educação Física escolar e práticas corporais de aventura na natureza: uma proposta para o ensino médio no litoral norte do Rio Grande do Sul.** 13/09/2023 125 f. Mestrado Profissional em PROEF - Educação Física em Rede Nacional. Instituição de Ensino: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Presidente Prudente. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br/items/6eb3ff12-b71d-4ace-b3eb-c54c8a9b429f> Acesso em: 07 de dez. de 2025.

MACEDO, Sayonara Araujo de. **Educação Física e a metodologia aprendizagem baseada em projetos: uma proposta para o ensino das práticas corporais de aventura na natureza.** 28/02/2024. 139 f. Mestrado Profissional em PROEF - Educação Física em Rede Nacional. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/items/89bd4117-0265-497b-88af-2d04578b470c> Acesso em: 07 de dez. de 2025.

MARINHO, A. Atividades de aventura na natureza e algumas relações com o ambientalismo. In: SCHWARTZ, G. M. (org.) **Aventuras na natureza: consolidando significados.** Jundiaí [SP]: Fontoura Editora, 2006.

MIRANDA, Elisandro Araujo. **Práticas corporais de aventura na educação física escolar: uma proposta de ensino do trekking de regularidade nos anos finais do ensino fundamental.** 16/10/2023. 218 f. Mestrado Profissional em PROEF - Educação Física em Rede Nacional. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_d872030280c5562d5ca64ecfa74e226e Acesso em: 07 de dez. de 2025.

MOREIRA, J. C. C. Ambiente, ambiência e topofilia. In: SCHWARTZ, G. M. (org.) **Aventuras na natureza: consolidando significados.** Jundiaí [SP]: Fontoura Editora, 2006.

MOROSINI, M. *et al.* **Estado do Conhecimento: teoria e prática.** Curitiba: CRV, 2021.

PIMENTEL, G. G. de A. Introdução às atividades físicas alternativas. In: SCOPEL, A. J. S. G. [et al.] **Atividades físicas alternativas: práticas corporais de aventura.** Curitiba: Intersaberes, 2020.

RISSO, Helli Faria Ferreira. **Ensino do esporte orientação e escolarização da aventura nas aulas de Educação Física do ensino fundamental II.** 23/03/2023. 211 f. Mestrado em Educação Física. Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Maringá, Londrina. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEM-10_84905a1b88be8740de04247ccdac14d4 Acesso em: 07 de dez. de 2025.

RIVA, Sidnei. BNCC, **Educação Física escolar e as práticas corporais de aventura: análise sobre a inclusão de unidade temática no currículo nacional e as orientações teórico-metodológicas para a prática pedagógica.** 05/07/2023. 152 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/6914> Acesso em: 07 de dez. de 2025.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R.T. **AS PESQUISAS DENOMINADAS DO TIPO “ESTADO DA ARTE” EM EDUCAÇÃO.** *Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50,

set./dez. 2006. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/albinonunes/disciplinas/pesquisa-em-ensino-pos.0242-posensino/romanowski-j.-p.-ens-r.-t.-as-pesquisas-denominadas-do-tipo-201cestado-da-arte201d.-dialogos-educacionais-v.-6-n.-6-p.-37201350-2006/view> Acesso em: 07 de dez. de 2025.

SCOPEL, A. J. S. G.; CASTILLO-RETAMAL, F. Navegação terrestre. In: SCOPEL, *et al.* **Atividade físicas alternativas:** práticas corporais de aventura. Curitiba: Intersaberes. 2020. (Série Corpo em Movimento).

SCHOENBERGER, Valdenir. **Práticas corporais de aventura na natureza: construindo e experimentando possibilidades para a Educação Física escolar.** 04/12/2023 180 f. Mestrado em Ensino. Instituição de Ensino: Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social - FUVATES, Lajeado. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UVAT_04b0baab7d04b915948ee739fd6c3940 Acesso em: 07 de dez. de 2025.

TEIXEIRA, Bruna Brandao. **Práticas corporais de aventura na natureza: possibilidades de vivências e conscientização ambiental na escola e na cidade de Pirenópolis-go.** 04/10/2023. 133 f. Mestrado Profissional em PROEF - Educação Física em Rede Nacional. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Goiás, Presidente Prudente. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/01e76efa-c540-4844-8e42-06618d6f12b4/full> Acesso em: 07 de dez. de 2025